

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA

"The Instructor " - nov.1964 Nº 3 - Vel. LXXIV Pag. 91 Tradutera: Maria Nestrevsky Felberg

Logo depeis que es entendides em instrução matemática apresentaram planes revolucionários de medernização de currículo de aritmetica elementar, surgiu uma neva espécio de neurose escelar. Suas vítimas são, principalmente, professores primários, es muito meticuloses.

Este é e dilema com que se defrenta muite bem prefessor: "Deve di _ zer número eu numeral na minha aula de aritmética, heje? Erre quando dige aes meus pequenes que escrevam e número ? Na mesma aula deve chamá-le, agora, de número e numeral , depeis?

Vame-nes acalmar e dar uma vista larga na situação. Livres-textes escrites há 10 anes atrás igneravam a diferença entre número e numeral, exceto com referência aos numerais Remanes e Inde-Arábices (considerar-se-ia uma vielação meg me então falar de <u>números</u> Remanes). Eis uma chave para a compreensão desta distingão. Quando expresse a idéia de nº cardinal cince com 5 eu V, esteu simplesmente — usando deis diferentes símboles para e mesme conceite. Per isse, pede-se dizer que <u>número</u> é a palavra que se refere à idéia abstrata eu neção eu conceite; <u>numeral</u> é a palavra que se refere à representação concreta particular da idéia, neção eu conceite.

Uma idéia abstrata é algo que sé pede existir na mente; não pede ser algo que se pessa ver realmente ne papel eu na parede de minha casa, eu no mestrador de relégie, etc... Têdas estas representações de números são diverses ma teriais, mas exprimen a mesma idéia. Quando eu escreve "3" ne quadro, e n) 3 não está aí, está em minha mente e na mente das pessoas que e lêem. O que está ne quadro neste caso é e <u>numeral</u> "3".

Antes de falarmes sobre a maneira de prefesser manejar a distingue vames faser um teste. As sentenças seguintes centêm uma ou mais referências numé ... ricas. Indiquem e que deve ser interpretade ne sentide de número eu numeral.

- 1. Os algarismos de meu cartão de Segure Secial estão apagades.
- 2. Quaterze é divisível per sete
- 3. Para multiplicar per dez acrescenta-se un zero.
- 4. Penha e três ne lugar das dezenas.
- 5. O guarda-livres revisa as cifras.
- 6. O impêste de venda preduz milhêez, cada ane.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA

_ 2 _

7. O tras da máquina de escrever está gaste.

8. Na perta de minha sala de aula está e munero 208

Respestes: 1. Numerale; 2. Número, múmero; 3. Número, mumeral; 4. Numeral, múmero; 5. Número; 6. Número; 7. Numeral; 8. Numeral. Ondo está envelvida a simbelização de um número particular, e têrme correte ó numeral.

Os exemples mestran que há necessidade de finura de verdade para aceg tor a palavra certa. Minhas recemendações são: Uso ambes es térmos desde e lo ans primério, mas não insista em que as crienças usem ambes. De 30 eu 40 anos em dial to, os crienças devem ser capases de distinguir as palavres em seu uso préprio.

Esta perfeitamente cerrete discr: "Hejo, escreveremes mimeres" perque vecê vai expressar <u>idóias numéricas</u>, per escrite; mas, depeis que e mimere ... fei escrite, vecê vê un <u>mimerel</u>.Per isse, vecê dis: "Jellezinhe, vecê dove escre ... ver es numerais mais caprichadamente".

Munca se refire se algarisme central de un numeral de três algarig mes come "e número de maio". Chame-o de algarisme en dígito no lugar das dezenas. Quando se presnobe un quadro numa centença aberto, vecê celeca un <u>numeral</u> no quadro.

Vecê pede dizer de crianças: Pensen ne número que completa esta sen tenças perque iste envelve, em principio, e precesso de pensemente, não e ate rísico de escrever. A distinção é relativa ses vários nemes que un <u>número</u> pedo ter e é essendial a compresasão des precessos que discutiromes mais tordo.



Pôrto Alegre - R. G. do Sul Neureiter, Paul R.



"The Instructor" - nov. 1964

Nº 3 - Vol. LXXIV

Pág. 91

Tradutora: Maria Nestrovsky

Tradutora: Maria Nestrovsky Folberg

Logo depois que os entendidos em instrução matemática apresentaram planos revolucionários de modernização do currículo de aritmética elementar, surgiu uma nova espécie de neurose escolar. Suas vítimas são, principalmente, professores primários, os muito meticulosos.

Esta é o dilema com que se defronta muito bom professor: "Devo dizer mumero ou numeral na minha aula de aritmética, hoje? Erro quando digo aos meus pequenos que escrevam o número? Na mesma aula devo chamá-lo, agora, de número e numeral, depois?

Vamo-nos acalmar e dar uma vista larga na situação. Livros-textos es critos há 10 anos atrás ignoravam a diferença entre número e numeral, exceto com referêncis aos numerais Romanos e Indo-arábicos (considerar-seia uma violação mesmo então falar de múmeros Romanos). Eis uma chave para a compreensão desta distinção. Juando expresso a idéia do nº cardinal cinco com 5 ou V, esteu simplismente usando dois diferentes símbolos para o mes mo conceito. Por isso, pode-se dizer que múmero é a palavra que se refere à idéia abstrata ou noção ou conceito; numeral é a palavra que se refere à representação concreta particular da idéia, noção ou conceito.

Uma idéia abstrată é algo que só pode existir na mente; não pode ser algo que se possa ver realmente no papel ou na parede de minha casa, ou no mostrador do relógio, etc...Tôdas estas representações de números são diversos materiais, mas exprimem a mesma idéia. Luando eu escrevo "3"no qua dro, o nº 3 não está aí, está em minha mente e na mente das pessoas que o lêem. O que está mo quadro neste caso é o numeral "3".

Antes de falarmos sôbre a maneira do professor manejar a distinção, vamos fazer um teste. As sentenças seguintes contêm uma ou mais referências numéricas. Indiquem o que deve ser interpretado no sentido de número ou numeral.

- 1. Os algarismos do meu cartão de Seguros Social estão apagados.
- 2. Quaborze & divisível por sete.
- 3. Para multiplicar por dez acrescenta-se um zero.
- 4. Ponha o três no lugar das dezenas.
- 5. 0 guarda-livros revisa as cifras.
- 6. O impôsto de venda produz milhões, cada ano.



Pôrto Alegre - R. G. do Sul

-2-

7. 0 tres da máquina de escrever está gasto.

8. Na porta de minha sala de aula está o número 208.

Respostas: 1. Numerais; 2. Número, número; 3. Número, numeral; 4. Numeral, número; 5. Numerais; 6. Número; 7. Numeral; 8. Numeral. Onde está en volvida a simbolização de um número particular, o têrmo correto é numeral

Os exemplos mostram que há necessidade de finura de verdade para acer tar a palavra certa. Minhas recomendações são: Use ambos os têrmos desde o 1º ano primário, mas não insista em que as crianças usem ambos. Do 3º ou 4º anos em diante, as crianças devem ser capazes de distinguir as palavras em seu uso próprio. Está perfeitamente correto dizer: "Hoje, escreveremos números" porque você vai expressar idéias numéricas, por escrito; mas, depois que o número foi escrito, você vê um numeral. Por isso, você diz: "Jo-ãozinho, você deve escrever os numerais mais caprichadamente".

Nunca se refira ao algarismo central de um numeral de três algarismos como o número do meio". Chame-o de algarismo ou dígito no lugar das dezenas. Luando se preenche um quadro numa sentença aberta, você coloca um numeral no quadro.

Você pode dizer às crianças: "Pensem no número que completa esta sent tença" porque isto envolve, em princípio, o processo de pensamento, não o ato físico de escrever. A distinção é relativa aos vários nomes que um número pode ter e é essencial à compreensão dos processos que discutiremos mais tarde.





Pôrto Alegre - R. G. do Sul Neureiter, Paul R.

"The Instructor" - nov. 1964

Nº 3 - Vol. LXXIV

Pág. 91

Tradutora: Maria Nestrovsky Folberg

Logo depois que os entendidos em instrução matemática apresentaram planes revolucionários de modernização do currículo de aritmética elementar, surgiu uma nova espécie de neurose escolar. Suas vítimas são, principalmente, professõres primários, os muito meticulosos.

Está 6 o dilema com que se defronta muito bom professor: "Devo dizer múmero ou numeral na minha aula de aritmética, hoje? Erro quando digo aos meus pequenos que escrevam o múmero? Na mesma aula devo chamá-lo, agora, de múmero e numeral, depois?

Vamo-nes acalmar e dar uma vista larga na situação. Livros-textos es critos há 10 anos atrás ignoravam a diferença entre número e numeral, exceto com referêncis aos numerais Romanos e Indo-arábicos (considerar-seia uma violação mesmo então falar de números Romanos). Eis uma chave para a compreensão desta distinção. Juando expresso a idéia do nº cardinal cinco com 5 ou V, estou simplismente usando dois diferentes símbolos para o mes mo conceito. Por isso, pode-se dizer que número é a palavra que se refere à idéia abstrata ou noção ou conceito; numeral é a palavra que se refere à representação concreta particular da idéia, noção ou conceito.

Uma idéia abstrață d algo que só pode existir na mente; não pode ser algo que se possa ver realmente no papel ou na parede de minha casa, ou no mostrador do relógio, etc... Tôdas estas representações de números são diversos materiais, mas exprimem a mesma idéia. Juando eu escrevo "3"no qua dro, o nº 3 não está aí, está em minha mente e na mente das pessoas que o lêem. O que está no quadro neste caso é o numeral "3".

Antes de falarmos sôbre a maneira do professor manejar a distinção, vamos fazer um teste. As sentenças seguintes contêm uma ou mais referências numéricas. Indiquem o que deve ser interpretado no sentido de minero ou numeral.

- 1. Os algarismos do meu cartão de Seguros Social estão apagados.
- 2. Quaterze 6 divisível por sete.
- 3. Para multiplicar por dez acrescenta-se un zero.
- 4. Ponha o três no lugar das dezenas.
- 5. 0 guarda-livros revisa as cifras.
- 6. O impôsto de venda pruduz milhões, cada ano.



Pôrto Alegre - R. G. do Sul

-2-IIIII

- 7. 0 três da máquina de escrever está gasto.
- 8. Na porta de minha sala de aula está o número 208.

Respostas: 1. Numerais; 2. Número, número; 3. Número, numeral; 4. Numeral, número; 5. Numerais; 6. Número; 7. Numeral; 8. Numeral. Onde está en volvida a simbolização de um número particular, o têrmo correto é numeral

Os exemplos mostram que há necessidade de finura de verdade para acer tar a palavra certa. Minha recomendações 330: Use ambos os têrmos desde o 1º ano primário, mas não insista em que as crianças usem ambos. Do 3º ou 4º anos em diante, as crianças devem ser capazes de distinguir as palavras em seu uso próprio. Está perfeitamente correto dizer: "Hoje, escreveremos números" porque você vai expressar idéias numéricas, por escrito; mas, depois que o número foi escrito, você vê um numeral. Por isso, você diz: "Jo-ãozinho, você deve escrever os numerais mais caprichadamente".

Nunca se refira ao algarismo central de um numeral de três algarismos como o número do meio . Chame-o de algarismo ou dígito no lugar das dozenas. Quando se preenche um quadro numa sentença aberta, você coloca um numeral no quadro.

Você pode dizer às crianças: "Pensem no número que completa esta sent tença" porque isto envolve, em princípio, o processo de pensamento, não o ato físico de escrever. A distinção é relativa aos vários nomes que um número pode ter e é essencial à compreensão dos processos que discutiremos mais tarde.